

O CAMINHO DA HIPOSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA

Andreia Cardozo Quadrio (UFRJ)

andreaquadrio@gmail.com

Nossa pesquisa da dissertação de mestrado em andamento se volta para os processos de hipossegmentação na escrita de alunos do segundo segmento do ensino fundamental, a exemplo de "oque", "comedo", "porriso", "tenque". Tais registros são comuns na escrita de aluno no fundamental II, quando se espera que quase todos os problemas ortográficos referentes à segmentação de palavras estejam sanados. O foco do estudo consiste na comparação entre as ocorrências de processos de hipossegmentação na escrita de textos escolares de sujeitos típicos e atípicos. Pretende-se controlar algumas variáveis externas como idade e a variável inerente aos sujeitos, como o tipo de atipicidade, com vistas a verificar a correlação do efeito dos parâmetros em relação aos índices de emergência do processo supramencionado. Os resultados obtidos revelam que: (a) tanto alunos típicos quanto atípicos cometem "erros" classificados na literatura como hipossegmentação, no que concerne ao emprego dos clíticos; (b) é maior a quantidade de emprego do processo na escrita dos atípicos; (c) os sujeitos atípicos realizam a hipossegmentação não somente na formação de palavras prosódicas, conforme os exemplos: "sinporque" e "sotinha"; (d) observa-se a relevância da variável etária: com o avanço da idade, o número de ocorrências tende a diminuir. Buscamos aprofundar a análise de modo a refinar a classificação dos casos de hipossegmentação, com base teórica nas áreas de fonologia e afins, e de verificar a sistematicidade do comportamento de outras hipóteses, tais como tipos de atipicidade, sintomas linguísticos apresentados pelos transtornos dos sujeitos da amostra e idade. Por fim, elaboramos atividades de intervenção pedagógica pautadas principalmente nas teorias da fonologia que contribuem para a solução dos casos apurados neste estudo.